

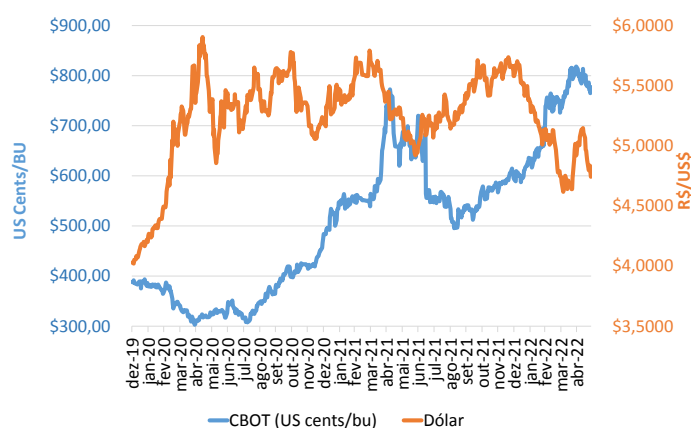
MILHO – 11 a 15/07/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	57,50	61,70	64,90	12,87%	5,19%
Londrina/PR	R\$/60Kg	82,40	66,06	76,80	-6,80%	16,26%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	82,83	80,00	80,33	-3,02%	0,41%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	81,00	70,50	80,00	-1,23%	13,48%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	89,30	80,00	80,00	-10,41%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	98,80	82,60	83,10	-15,89%	0,61%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	73,80	85,50	88,20	19,51%	3,16%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	90,00	86,20	87,00	-3,33%	0,93%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	253,53	295,79	275,09	8,50%	-7,00%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	227,20	268,20	276,00	21,48%	2,91%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	111,75	147,70	140,80	26,00%	-4,67%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,26	113,29	117,03	28,24%	3,30%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	78,22	85,74	95,58	22,19%	11,48%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	95,07	82,24	82,64	-13,08%	0,48%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,19	5,36	5,40	4,04%	0,82%

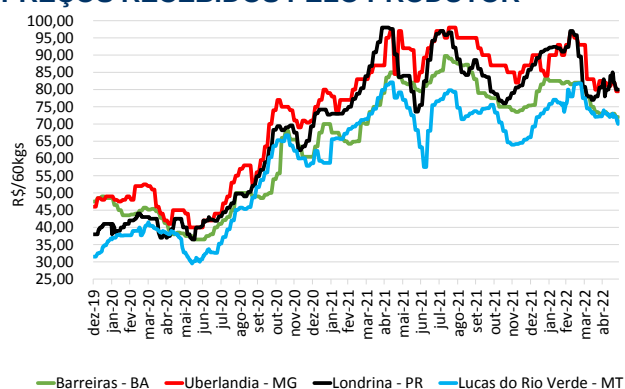
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

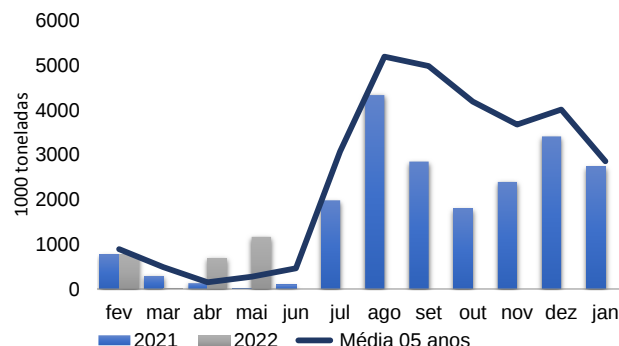
Incertezas acerca do clima nos EUA e, conseqüentemente, da safra norte-americana têm refletido em retenção da oferta por parte dos produtores brasileiros, que tem optado em aguardar uma melhor definição dos parâmetros de mercado para efetuarem a comercialização do grão. Ademais, o dólar valorizado e os elevados valores comercializados internacionalmente resultam em paridade de exportação e importação acima dos patamares de preços internos.

Sobre a evolução da colheita da Segunda Safra 2021/2022, o país já acumula 49,2% da área plantada. No Mato Grosso (MT), segundo a Sureg/MT: “O clima seco favoreceu a manutenção da intensidade da colheita no estado. Os rendimentos continuam altos na maioria das localidades produtoras, exceto nas partes sudeste e oeste mato-grossenses, por ocasião da falta de chuvas na fase de desenvolvimento das lavouras”.

No Paraná (PR), segundo a Sureg/PR: “As lavouras estão com bom desenvolvimento em cerca de 72% das áreas; 21% estão entre regulares e, 7%, ruins, afetadas pela falta de chuvas e baixa disponibilidade de água no solo e pelas geadas do dia 20/05. Ademais, durante o mês de junho, em algumas regiões de baixadas, o excesso de chuvas foi fator influente para o atraso das colheitas. A colheita, de forma geral, está com boa produtividade, média de 5.200 kg/ha, podendo sofrer quebra devido aos ataques da cigarrinha do milho, situação que poderá ficar mais evidente com o evoluir da colheita nas próximas semanas. A maior parte das lavouras de milho segue em maturação e, apesar do clima seco, a colheita está lenta por conta da elevada umidade dos grãos”.

No Mato Grosso do Sul (MS), segundo a Sureg/MS: “Diante atual da condição climática que favorece a perda de umidade nos grãos e previsões que indicam a continuidade da situação, os produtores estão segurando as operações de colheita para reduzir os descontos por umidade”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro/21 e janeiro/22, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e junho de 2022, a exportação de milho foi de 3,6 milhão de toneladas, valor 177,5% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar da evolução da colheita, com destaque para o estado do Mato Grosso, que já atinge 49,2% da área colhida, preços nacionais apresentam ameno viés de alta em meio à elevação da taxa de juros norte-americana, à valorização do dólar, à desvalorização do barril de petróleo e às incertezas climáticas nos EUA.